

RELATÓRIO FINAL

INICIATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA

DIAGNÓSTICO MACRO SITUACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

O Diagnóstico Macro Situacional da Agricultura Familiar, com atuação nos biomas Cerrado e Caatinga, especificamente nos estados da Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Tocantins e Quilombo Mesquita (GO), surgiu com o objetivo de contribuir para o reconhecimento dos/as quilombolas enquanto agricultores/as, defensores/as do meio ambiente e mitigadores/as das mudanças climáticas.

Atualmente, a iniciativa da agricultura familiar quilombola tem apoiado na autonomia econômica dessas populações, com ações para ampliação e inclusão de suas atividades produtivas, em especial da agricultura familiar quilombola. A atividade representa a principal fonte de renda da população, além de ter como características marcantes o uso de técnicas com baixo impacto ambiental.

Nos últimos meses, a iniciativa, por meio da parceria entre Ecam Projetos Sociais, CONAQ e Porticus, lançou uma série de materiais para apoiar as comunidades em suas reivindicações e fortalecimento da agricultura familiar quilombola. Entre os produtos realizados, está um levantamento de políticas públicas de apoio às comunidades, uma cartilha sobre programas e ações de incentivo à agricultura familiar e mapeamentos de instituições e projetos que atuam com a atividade.

Para elaboração dos produtos, a equipe de comunicação buscou abordar o conteúdo com apresentação dinâmica e linguagem didática, visando o amplo acesso dos dados, de forma que auxiliem em futuras pesquisas e projetos de apoio às comunidades. Uma outra estratégia foi a criação da personagem quilombola Aqaltune, que acompanha o público na maior

Aqaltune Ezgondidu Mahamud da Silva Santos foi uma Princesa Africana do Congo que liderou diversas batalhas em defesa de seu povo e contra a invasão dos portugueses. Diante da derrota, Aqaltune foi vendida para ser escravizada no Brasil.

Ela, no entanto, continuou a exercer sua liderança e a lutar bravamente pela liberdade, unindo-se a outros irmãos e irmãs na luta contra a escravidão. Aqaltune foi e sempre será um símbolo de resistência para as comunidades quilombolas do Brasil.

Além disso, foi desenvolvida uma campanha da iniciativa para as redes sociais, onde foi possível apresentar o objetivo, as principais ações e ampliar a voz quilombola, por meio da divulgação de artigos dos/das articuladores/as quilombolas da CONAQ, sobre as boas práticas da agricultura familiar quilombola desempenhada em cada estado. A campanha foi divulgada nos canais de comunicação geralmente utilizados pelo público-alvo.

EXPECTATIVAS PARA O USO DOS MATERIAIS

Nos estados envolvidos na iniciativa, há uma grande expectativa para a utilização dos produtos de apoio à agricultura familiar. Na Bahia, um dos objetivos será utilizar em ações voltadas para o acesso à terra, para assistência técnica e acesso a editais, em especial àqueles específicos para agricultores/as quilombolas. “Os dados servirão como um indicador para entender quais as fragilidades priorizar e quais dar continuidade, consideradas como potenciais. Há muito o que construir, mas esse diagnóstico vai auxiliar muito as associações e conselhos quilombolas, principalmente para subsidiar processos de negociação e de proposição de políticas públicas dos órgãos governamentais”, Uilson Viana, articulador da Bahia.

Para a articuladora de Minas Gerais, os materiais possibilitam conhecer mais sobre a realidade presente nos territórios e assim trazem soluções necessárias para o avanço da agricultura familiar no estado.

“Os produtos que nós, coordenadores/as da CONAQ, fizemos em parceria com as comunidades, sem dúvidas, trarão um impacto muito positivo. Os/As agricultores/as estão tendo a oportunidade de conhecer quais são as entidades que já apoiam a agricultura familiar e aquelas importantes para iniciar uma parceria”

Alcione Aparecida
Representante Quilombola da Minas Gerais

Na Paraíba, dois pontos são destacados para o uso dos materiais: o primeiro está relacionado a divulgação ampla dos dados, visto que as informações sobre a agricultura familiar ainda são precárias no estado - nesse sentido, os materiais vêm para trazer visibilidade às comunidades, reconhecendo suas linhas de produção e metodologias, desde o plantio à comercialização. O outro uso das informações será para estabelecer as linhas de atuação que as organizações sociais e privadas poderão atuar junto aos quilombos e assim traçar novas linhas nas perspectivas já executadas.

De forma geral, os/as articuladores/as afirmam que o Diagnóstico Macro Situacional da Agricultura Familiar é um

aporte de informação para buscar melhorias às comunidades, não só dos estados envolvidos na iniciativa, mas de todo o Brasil, considerando que o diagnóstico traz informações integradas, que podem incentivar a criação de políticas públicas que vão de encontro a realidade das comunidades.

“O impacto do diagnóstico pode ser muito positivo, desde que sigam as orientações e trabalhe ao lado das comunidades e representações quilombola, pois assim os/as produtores/as poderão acompanhar de perto e ajudar no processo de desenvolvimento dos projetos e formações no âmbito da agricultura familiar quilombola”

Josiel Alves
Representante Quilombola da Paraíba

Segundo a CONAQ, às informações sistematizadas no diagnóstico trarão mais autonomia às associações e representações quilombolas, especialmente em suas articulações, a nível municipal, estadual e nacional. “Os dados propiciam tanto o nosso autoconhecimento, como possibilitam às instituições conhecerem mais sobre as nossas técnicas de produção e comercialização. Esse é um grande salto para conseguir o apoio das instituições que valorizam a produção tradicional e a sustentabilidade do nosso planeta”, Sandra Maria, coordenadora da CONAQ.

A CONAQ também afirma que esses dados subsidiarão projetos e ações que contribuam para o melhor desempenho da produção agrícola quilombola, possibilitando a incidência nas políticas públicas de fomento à agricultura. Também possibilitará novas oportunidades de desenvolvimento econômico de geração de renda e segurança alimentar dos quilombos. “Essas informações nos darão a dimensão do quanto é importante termos parceiros institucionais nessa luta pelo fomento e estruturação da Agricultura Familiar Quilombola, de modo a apresentar ao Governo Brasileiro e às instituições parceiras o que as comunidades precisam para a sua sustentabilidade social, cultural e econômica”, Kátia Penha - Coordenadora Nacional da CONAQ.

APLICAÇÃO DOS MATERIAIS

Os materiais do Diagnóstico já começaram a ser utilizados para apoiar iniciativas realizadas em algumas regiões do país, como na construção de um planejamento participativo com agricultores/as familiares de territórios quilombolas localizados/as no município de Moju, Pará. Na região, serão realizadas ações de facilitação entre instituições públicas e agricultores/as para buscar fomento e assistência técnica, além de acompanhamentos para sanar possíveis problemas nos plantios. A expectativa é trabalhar com cerca de 20 famílias que possuem roça de mandioca e sistemas agroflorestais.

Uma outra ação realizada no Pará está sendo destinada à construção de uma agenda comum de soluções climáticas para o município de Oriximiná, por meio do levantamento de dados sobre os impactos das mudanças climáticas na vida de mulheres e jovens da zona urbana e rural do município. Todas as informações levantadas serão sistematizadas,

possibilitando o fortalecimento das vozes locais nas tomadas de decisões.

O Diagnóstico Macro Situacional da Agricultura Familiar também está apoiando na realização de um outro levantamento sobre a agricultura familiar quilombola, implementado

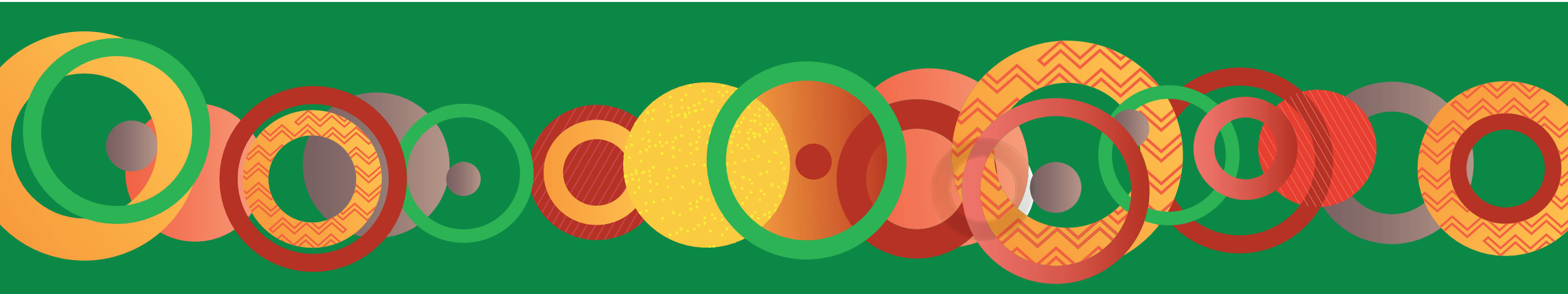
“Entendemos que o trabalho desenvolvido pela Ecam e CONAQ, junto às populações quilombolas, dá um indicativo muito interessante de como construir um mapeamento qualitativo e quantitativo sobre as atividades produtivas dos territórios de Oriximiná, onde poderemos realizar capacitações em ferramentas tecnológicas, elaboração de projetos, iniciativas de cunho ambiental, fortalecimento comunitário/territorial, entre outras atividades”

Marcela Acioli
Assessora de Projetos da Ecam

nos estados de Alagoas, Ceará, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí e Sergipe, que atualmente abrange 50 comunidades, 30 do bioma Caatinga e 20 do Cerrado.

A ação é resultado da parceria entre a CONAQ e o Instituto Clima e Sociedade (ICS) e tem por objetivo apresentar uma amostragem do desempenho da agricultura familiar quilombola, mapeando os gargalos e políticas públicas que muitas vezes não dialogam com a realidade dos quilombos. “A ideia é que as informações deste diagnóstico CONAQ/ECAM possam subsidiar este novo diagnóstico, a fim de se que tenha um retrato fidedigno de uma parcela da agricultura quilombola para planejar estratégias junto aos governos, nas esferas municipais, estaduais e nacional”, Célia Cristina Pinto, coordenadora da CONAQ.

Vale ressaltar que as informações apresentadas no Diagnóstico Macro Situacional da Agricultura Familiar evitam possíveis sobreposições de atividades nos territórios, possibilitando que mais comunidades estejam envolvidas em trabalhos de apoio à agricultura familiar quilombola.



PRODUTOS

1. LEVANTAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE APOIO ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS



2. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL: AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA



3. CARTILHA - DIAGNÓSTICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA

[ACESSE A CARTILHA](#)

4. ARTIGOS: BOAS PRÁTICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA E RELAÇÃO COM A MITIGAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



5. DIAGNÓSTICO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA: ESTRUTURA E DIVERSIDADE DA PRODUÇÃO

[ACESSE O DIAGNÓSTICO](#)

6. MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANÁLITICA: AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



7. MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA: PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA



8. RELATÓRIOS TRIMESTRAIS

[NOVEMBRO-JANEIRO](#)

[FEVEREIRO-ABRIL](#)

[MAIO-JULHO](#)

DADOS DA CAMPANHA

No dia 31 de março de 2021, a Ecam iniciou em seus canais de comunicação - Instagram, Facebook, LinkedIn e Twitter - uma campanha de divulgação ampla dos conteúdos produzidos junto às comunidades da iniciativa. A mesma campanha foi compartilhada nos canais de comunicação da CONAQ, visando atingir ainda mais o público quilombola. Além disso, os materiais foram disponibilizados na íntegra no site da Ecam, para que comunidades

quilombolas e demais pessoas possam ler e revisitar os conteúdos quando e onde quiserem.

Com a divulgação nos canais digitais, conseguimos gerar dados que agora servem como termômetro para compreender mais sobre o interesse e o uso dos conteúdos pelo público em geral que acompanha as atividades da Ecam e da CONAQ. Os dados serão detalhados a seguir, mas pôde-se observar um crescimento considerável nas métricas de marketing

utilizadas, especialmente no período em que a campanha foi divulgada.

Foram também realizadas algumas divulgações mais pontuais em veículos de imprensa. Essas divulgações nos possibilitaram a construção de um clipping de notícias exclusivamente sobre as ações da iniciativa. Para além do que já foi divulgado, a campanha ainda tem materiais que serão divulgados nos próximos dias.

1. REDES SOCIAIS

+25

CONTEÚDOS
PRODUZIDOS PARA
A CAMPANHA

+17.000

IMPRESSÕES SÓ NO
INSTAGRAM DA ECAM

+26.000

PESSOAS ALCANÇADAS NO
INSTAGRAM E FACEBOOK DA
CONAQ E DA ECAM

2. WEBSITE

Os materiais começaram a ser disponibilizados no site com o início da campanha nas redes sociais, em março, com a divulgação de notícias e a utilização do Blog como ferramenta de produção e entrega dos produtos. Neste período, o website da Ecam cresceu exponencialmente.

+513.000 IMPRESSÕES EM
QUATRO MESES

3. PÚBLICO ALCANÇADO

Com as ferramentas que as próprias redes sociais fornecem, conseguimos traçar o perfil do público que mais engajou, visualizou e acompanhou as divulgações.

POR ESTADO:

★★★★★ BAHIA

★★★ PERNAMBUCO

★★ SÃO PAULO

★ MINAS GERAIS

POR PAÍS:

★★★★★ BRASIL

★★★ EUA

★★ HOLANDA

★ PORTUGAL

★ SUÉCIA

POR IDADE:

18 A 34 ANOS EM MÉDIA

4. CLIPPING

- <https://timesbrasil.com.br/2021/04/08/quilombolas-realizam-mapeamento-de-acoes-e-instituicoes-que-atuam-com-a-agricultura-quilombola/>
- <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/brasil/quilombolas-realizam-mapeamento-de-acoes-e-instituicoes-que-atuam-com-a-agricultura-quilombola/>
- <https://gazetabrasilia.com.br/quilombolas-realizam-mapeamento-de-acoes-e-instituicoes-que-atuam-com-a-agricultura-quilombola/>
- <https://lagosul.com.br/quilombolas-realizam-mapeamento-de-acoes-e-instituicoes-que-atuam-com-a-agricultura-quilombola/>
- <http://ecam.org.br/noticias-e-editais/ecam-desenvolve-politica-de-protecao-a-pessoas-em-situacao-de-vulnerabilidade/>
- <http://conaq.org.br/noticias/organicoes-promovem-acoes-para-mitigar-mudancas-climaticas-por-meio-do-fortalecimento-da-gestao-de-territorios-quilombolas/>
- <http://ecam.org.br/noticias-e-editais/quilombolas-realizam-mapeamento-de-acoes-e-instituicoes-que-atuam-com-agricultura-quilombola/>
- <http://ecam.org.br/ecam-projetos-sociais/levantamento-de-politicas-publicas-de-apoio-as-comunidades-quilombolas-e-realizado-em-6-estados-do-pais/>
- <http://ecam.org.br/ecam-projetos-sociais/ecam-projetos-sociais-e-conaq-realizam-acoes-para-mitigar-mudancas-climaticas-por-meio-do-fortalecimento-dos-territorios-quilombolas/>
- https://www.jornaltornado.pt/projeto-mapeia-iniciativas-de-agricultura-quilombola/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=projeto-mapeia-iniciativas-de-agricultura-quilombola
- <https://vermelho.org.br/2021/04/19/projeto-mapeia-iniciativas-de-agricultura-quilombola>
- <http://conaq.org.br/noticias/quilombolas-realizam-mapeamento-de-acoes-e-instituicoes-que-incentivam-agricultura-familiar/>

Realização



Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas

